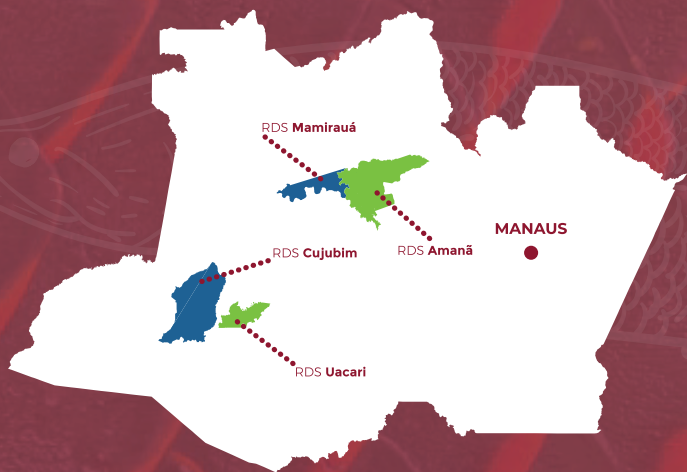


A FEIRA DO PIRARUCU MANEJADO DA FAS

Para ter uma melhor rentabilidade na venda do peixe, a melhor solução é reduzir o número de atravessadores. Partindo desse princípio a FAS vem desde 2014 realizando em Manaus as feiras de pirarucu manejado. Onde os próprios pescadores vendem os peixes para os consumidores. Obtendo assim um preço justo, com um melhor retorno econômico. Uma das grandes vantagens da feira é o armazenamento dos peixes em câmara fria, que permite a venda nas entre safras.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ENVOLVIDAS NAS FEIRAS



RESULTADOS DAS FEIRAS REALIZADAS NA FAS (2017-2019)



373
FAMÍLIAS
ENVOLVIDAS



2.123
PIRARUCUS
COMERCIALIZADOS



98
TONELADAS
COMERCIALIZADAS



R\$ 3.066 mil
RENDA MÉDIA
POR FAMÍLIA



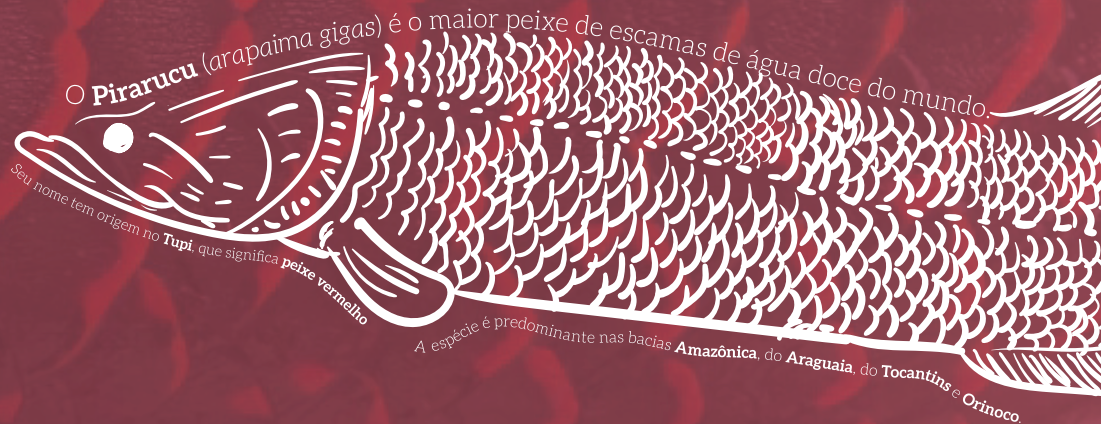
14
FEIRAS PARA
COMERCIALIZAÇÃO
DO PIRARUCU
MANEJADO

Feira do

PIRARUCU

direto do pescador

A pesca de pirarucu possui importância cultural e econômica para as populações da Amazônia. O manejo do pirarucu é uma importante atividade desenvolvida secularmente pelas populações indígenas e ribeirinhas, tanto para consumo quanto para comercialização. A pesca desordenada no passado provocou o declínio e até extinção de populações de pirarucu, o que levou à proibição da atividade. Atualmente, a pesca é permitida em áreas de manejo de unidades de conservação. Desde 2010 a Fundação Amazonas Sustentável (FAS), por meio do Programa Bolsa Floresta apoia o manejo do Pirarucu em unidades de conservação do estado do Amazonas.



O PIRARUCU MANEJADO

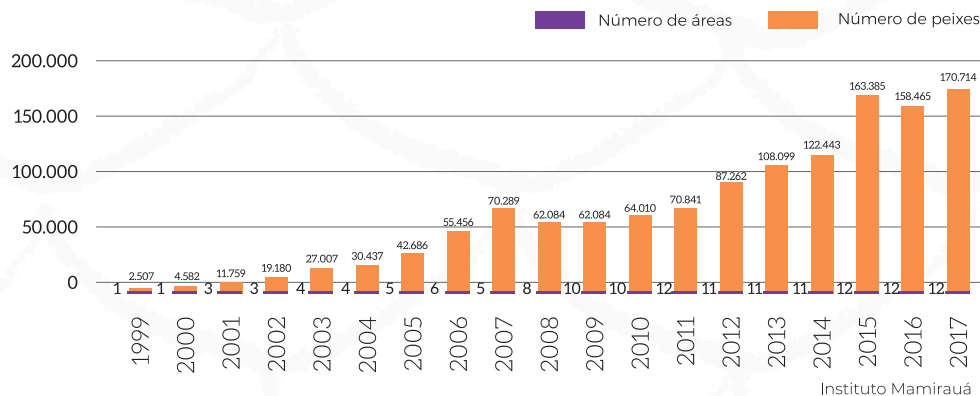
POR QUE É IMPORTANTE MANEJAR?

Na década de 1970 com a intensificação da exploração comercial do Pirarucu, a espécie entrou em declínio. Foi então estabelecido pelo IBAMA o tamanho mínimo de pesca (155cm) e o período de defeso reprodutivo (dezembro a maio). No entanto, devido a falta de monitoramento e fiscalização a espécie ficou ameaçada de extinção, e em 1996 a pesca foi proibida, sendo permitida apenas em áreas de manejo licenciadas (Mamirauá, 2018).

A partir de uma demanda dos pescadores da RDS Mamirauá que queriam trabalhar de forma legalizada, o Instituto Mamirauá criou o sistema de manejo participativo do Pirarucu, o projeto foi aprovado em 1999 e até hoje é implementado com sucesso. Os maiores desafios são recuperar os estoques de pirarucu e aumentar a renda das famílias ribeirinhas (Mamirauá, 2011).

O resultado foi: o manejo na região do Solimões ajudou a aumentar o estoque natural da espécie em 427%, com um aumento anual médio de 25%. Entre 1999 e 2017 foram produzidas 5.000 toneladas de pirarucu, representando um faturamento bruto de R\$22 milhões (Mamirauá, 2018).

Histórico do crescimento da população de pirarucus (2009-2017)



Objetivos do Desenvolvimento Sustentável envolvidos na cadeia:



ETAPAS DO MANEJO PARTICIPATIVO

Antes do Pirarucu chegar às nossas mesas são necessárias algumas etapas, que estão relacionadas com o pulso de inundação dos rios:



1. DEFESA E VIGILÂNCIA DOS LAGOS (CHEIA - VAZANTE)

Durante o período de defeso reprodutivo as famílias fazem um revezamento para vigiar os lagos, assegurando que nenhum pescador irá pescar no tempo impróprio para pesca. É fundamental que este período seja respeitado para garantir o crescimento e a reprodução da espécie.



2. CONTAGEM (SECA)

Consiste literalmente em contar o número de peixes no lago. O Pirarucu é um peixe que precisa ir a superfície para respirar, nesta ocasião os pescadores treinados contam os peixes, estimando a quantidade que tem no lago.



3. PESCA (SECA)

A partir da contagem é determinada a cota de pesca, que permite a retirada de 30% do número de peixes adultos, assegurando a reprodução da espécie. O período de pesca é intenso e envolve toda a família pescadora, mulheres, homens e jovens, cada um com suas funções: pesca, pesagem, limpeza, alimentação da equipe e transporte.



4. BENEFICIAMENTO E ARMAZENAMENTO (SECA)

O Pirarucu pode ser armazenado fresco no gelo ou ser seco ao sol e salgado. Geralmente as partes mais vendidas são: file, ventrecha e manta.



5. ESCOAMENTO (SECA- ENCHENTE)

Geralmente as comunidades envolvidas na pesca estão muito distantes dos centros urbanos onde o peixe é comercializado. Assim, na maioria das vezes os pescadores vendem para atravessadores que vão até as comunidades e compram o peixe por um preço muito baixo, desvalorizando a cadeia produtiva e os manejadores.

Para garantir uma receita positiva aos manejadores, a FAS por meio do Programa Bolsa Floresta tem apoiado o manejo de pirarucu em cinco unidades de conservação estaduais, com investimentos em infraestrutura, logística e mercado.

Parabéns por ser um(a) manejador(a) de Pirarucu ou consumidor(a).

Você está contribuindo diretamente para renda e qualidade de vida de famílias ribeirinhas e para a conservação ambiental e cultural da Amazônia!